

PROJETO INTEGRADOR: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS DE UMA HORTA ESCOLAR NA PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Jade Torres de Paula Diniz¹
Mayara Petrillo Capodeferro²
Patrícia Franco Zaccara³
Cristiane Fortes Gris Baldan⁴

INTRODUÇÃO

Na disciplina Projetos Integradores I, foi realizado o projeto de extensão em escola de Educação Infantil (EI) – Creche, visando atender demandas reais da comunidade escolar, integrando teoria e prática. Este trabalho descreve as práticas realizadas na Escola Municipal Professora Leila Montanari Ramos em Bragança Paulista-SP, focando na necessidade de incentivar uma alimentação saudável entre as crianças, conforme as diretrizes do PNAE. Pontuamos também uma reflexão sobre a integração entre teoria e prática e a contribuição do Projeto de Extensão na formação acadêmica.

No planejamento, consideraram-se os direitos de aprendizagem, inter complementaridade de Campos de Experiência (BNCC) e características da escola.

A implantação de uma horta escolar e atividades lúdicas, foram os instrumentos pedagógicos usados para incentivar nas crianças a alimentação saudável.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para Vygotsky, desenvolvido por Coelho e Pisoni (2012), existem dois tipos de desenvolvimento: o real e o potencial. O real referente as atividades em que as crianças conseguem realizar sozinha e a potencial que se são as conquistas alcançadas com o auxílio de terceiro, o espaçamento entre os dois níveis é chamado de zona de desenvolvimento, cabendo estratégias pedagógicas, ajudando os alunos a transitarem do desenvolvimento potencial para o real. Ressaltam que existem duas formas da criança

¹ Graduanda Pedagogia, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, jade.torres@alunos.ifsuldeminas.edu.br;

² Graduanda Pedagogia, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, mayara.capodeferro@alunos.ifsuldeminas.edu.br;

³ Tutora: Pós graduada em Avaliação Educacional da Faculdade do Sertão Central Francisco Roneuto de Lima- FASEC, patricia.zaccara@ifsuldeminas.edu.br;

⁴ Professora: Doutora em Agronomia da Universidade Federal de Lavras UFLA, cristiane.gris@muz.ifsuldeminas.edu.br.

adquirir conhecimento, a primeira é através das suas experiências, acontecimentos cotidianos, ou seja, suas percepções e a outra é a científica, colaborando a escola com a transmissão dos conhecimentos não acessíveis pela ação da criança.

Podemos observar que a interação aluno-escola desempenha um papel crucial no desenvolvimento da criança, analisando que essa não chega à escola sem conhecimento algum, mas sim trazendo suas experiências e maneiras de lidar com a vida, mesmo no início de sua jornada educacional.

Sendo assim, é possível observar que a implantação da horta escolar, possibilita os alunos adquirirem conhecimento através de uma vivência que não possuem familiaridade, tendo em vista que são moradores urbanos.

De acordo, com Magalhães (2003, *apud* Morgado e Santos, 2008) sugere a implantação da horta escolar como estratégia para promover o consumo de alimentos ricos, contribuindo para a melhoria da alimentação das crianças. Além disso, as hortaliças ao serem cultivadas no ambiente escolar têm alta aceitação quando inseridas na alimentação dos alunos, uma vez que são os resultados de seus esforços.

Nesse sentido, regendo a educação brasileira, como forma de alavancar o ensino básico igualmente em todo território nacional, temos a BNCC - Base Nacional Comum Curricular (2018), que classifica as crianças em três grupos distintos, o projeto horta escolar desenvolvido com as crianças bem pequenas (1 ano 7 meses a 3 anos e 11 meses), se alinhando no campo de experiência " O eu, o outro e o nós" - E102EO03 que trata sobre o compartilhamento de espaços com crianças da mesma idade e adultos, onde o espaço é a horta, crianças são os colegas de classe e adultos são os discentes de pedagogia, executores do projeto e os professores responsáveis pelas salas de aula. No campo "Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações" - E102ET03, objetiva que os alunos compartilhem os cuidados com as plantas, vivendo essa experiência de zelo em conjunto e finalizando com o E102ET06, utilização da noção do tempo, no caso a espera da colheita. Assim, podemos observar o enquadramento do projeto na BNCC e quais são os conhecimentos adquiridos pelas crianças.

Em Bragança Paulista, cidade em que a instituição se localiza, fomenta-se a criação de hortas nas escolas, através da LEI Nº 3866 DE 21 DE DEZEMBRO DE 2006, que reitera o objetivo da horta escolar, como desenvolvimento do aluno, o aproveitamento do produto em sua alimentação e porventura futuramente fazer parte de programas de incentivo.

A escola atendendo a Resolução N° 06 de maio de 2020 do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação -FNDE, que aborda a alimentação no ensino básico, baseada na PNAE – Programa Nacional de Alimentação Escolar, sofreu alteração no artigo 18, § 7º e § 8º, relatando a proibição de alimentos que apresentem gorduras trans industrializadas, ultra processados e a adição de açúcar, adoçante e mel , nas refeições para as criança de até 3 anos, assim a escola adequou o cardápio ofertado seguindo as novas normas.

METODOLOGIA

A escola escolhida para realização do projeto foi a Escola Municipal Professora Leila Montanari Ramos localizada na rua José Roberto Mantovani, bairro Padre Aldo Bolini em Bragança Paulista - SP, fundada em 2019.

O projeto surge da necessidade de criar experiências educativas com foco no incentivo à alimentação saudável, para os alunos do infantil III, com idade entre 3 e 4 anos, formando duas turmas de 16 alunos. Na busca de uma abordagem pedagógica que oferece-se oportunidades valiosas de aprendizagem, incentivando os alunos a consumirem alimentos saudáveis.

Iniciamos a prática do projeto com uma roda de conversa onde perguntamos às crianças se conheciam a música Sopa da Palavra Cantada, após entregamos para cada aluno uma impressão plastificada de cada elemento que continha canção e posicionamos no centro da sala uma panela grande, assim enquanto a música tocava, paramos a cada itens e questionamos se era um alimento saudável ou não e quem estava com o alimento saudável o colocava dentro do caldeirão.

Após, reforçando a importância da alimentação saudável, perguntamos se sabiam o que era uma horta e a resposta foi positiva, assim seguimos com a prática, levamos os alunos para o lado externo da escola onde já continham canteiros com terra adubada, entregamos uma muda para cada aluno e os próprios abriram pequenas covas com a mãos, inseriram a muda de chicória, fecharam e após regaram com água, essa presente em mini garrafas pet, verificamos a alegria dos alunos em participarem da atividade extraclasse.

A escola realizou a rega durante 20 dias, as professoras levavam as crianças para cuidarem de seus canteiros, findo o período, voltamos a escola e realizamos a colheita junto com os alunos, foi algo espetacular, pois verificaram o ciclo de crescimento de uma verdura, ficaram encantados de como uma muda tão pequena se transformou, além de

presenciarem os cuidados necessários para a sobrevivência da mesma. Entregamos a colheita para as merendeiras que realizaram a higienização e preparo, no almoço eles puderam degustar a chicória, que foi bem aceita, os alunos identificaram como um alimento saudável e era nítido o sensação de orgulho deles de terem cultivado o próprio alimento.

Avaliamos os alunos de modo formativo, que foi realizada ao longo de todo o processo, observando o desenvolvimento e a participação das crianças nas atividades propostas por meio de relatório, a autoavaliação do grupo analisando a participação durante todas as etapas do projeto de extensão e fomos avaliados pela diretora da escola através de formulário do Google Forms, verificando as atividades apresentadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto, nos proporcionou uma valiosa experiência, permitindo vivenciar os estudos de: Coelho e Pisoni (2012) sobre Vygotsky, referente aos tipos de desenvolvimento e aquisição de conhecimento, os campos de experiência da BNCC, além de reforçar a importância do incentivo a alimentação saudável através de atividade lúdicas e horta escolar com Magalhães (2003). Também experienciamos a práxis e o “chão da escola”, enriquecendo nosso aprendizado como futuros pedagogos.

A experiência prática foi fundamental para desenvolver habilidades essenciais, como a comunicação clara com as crianças, o planejamento de atividades que respeitem a fase do desenvolvimento delas, o trabalho em equipe com colegas e corpo escolar e a capacidade de adaptação às necessidades da turma.

O contato com as crianças foi maravilhoso para nossa formação, como futuros pedagogos podermos ter essa vivência ainda como graduandos, enriquecendo nosso repertório.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A horta escolar se mostrou como um recurso pedagógico eficiente para incentivar e promover a alimentação saudável na Educação Infantil, além de possibilitar uma vivência extraclasse para os alunos. A continuidade dessa iniciativa pode contribuir de maneira significativa para a promoção de hábitos alimentares saudáveis. O projeto

proporcionou a oportunidade da aplicação da teoria e a interação no cotidiano escolar, enriquecendo nossa formação como futuros pedagogos.

Além disso, a extensão foi vital para a aplicação da teoria em situações reais. Ao trabalharmos diretamente com a comunidade escolar, não apenas compartilhamos o conhecimento adquirido na graduação, mas também aprendemos com os professores, alunos e gestão escolar. Essa troca de experiências foi enriquecedora e trouxe novas perspectivas, ajudando-nos a entender melhor os desafios enfrentados pelas escolas.

Palavras-chaves: Prática como Componente Curricular, Relação teoria e prática, Extensão curricular, Práxis, Situações-problema.

REFERÊNCIAS

BRAGANÇA PAULISTA(SP). **Lei Ordinária nº 3.866, de 2006**. Dispõe sobre a organização de hortas escolares em caráter comunitário e programa de incentivo à implantação de hortas da mesma modalidade a todos os municípios. (Redação dada pela Lei nº 4581/2017). Bragança Paulista: Prefeitura Municipal de Bragança Paulista, 2006. Disponível em: <https://encurtador.com.br/wuROPhhttps://encurtador.com.br/wuROP> Acesso em: 19 set. 2024.

BRASIL. **Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE)**. Resolução nº 6, de 8 de maio de 2020. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE. Disponível em: <https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/legislacao/resolucoes/2020/resolucao-no-6-de-08-de-maio-de-2020/view>. Acesso em: 18 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil e do Ensino Fundamental**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 19 set. 2023.

COELHO, Luana; PISONI, Silene. **Vygotsky: sua teoria e a influência na educação**. Revista E-Ped. Osorio, v. 2, n. 1, p. 144-152, ago. 2012. Disponível em: https://facos.edu.br/publicacoes/revistas/eped/agosto_2012/pdf/vygotsky_sua_teorica_e_a_influencia_na_educacao.pdf. Acesso em: 18 set. 2024.

MORGADO, Fernanda da Silva; SANTOS, Mônica Aparecida Aguiar dos. A horta escolar na educação ambiental e alimentar: Experiência do projeto horta viva nas escolas municipais de Florianópolis. **Extensio – Revista Eletrônica de Extensão**, Florianópolis, v. 5, n. 6, p. 1-10, mar. 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/9531>. Acesso em: 23 set. 2024.